

## The 4<sup>th</sup> World Conference on Research Integrity. Research Integrity and Rewards: Improving Systems to Promote Responsible Research

O sistema de recompensas [*rewards*] na ciência é uma questão importante na comunidade científica e os *rewards* estão associados a noções de originalidade, de prioridade da descoberta e de atribuição de crédito, entre outros fatores. Em seu olhar sobre esse sistema, Robert K. Merton (1910-2003) nos lembra que, embora talento e esforço sejam preciosos na atividade de pesquisa, é a conquista de objetivos e de vantagens cumulativas que direcionam os *rewards* <sup>1</sup>. Nesse contexto, Merton <sup>2</sup> aponta que não é sem disputas sobre alocação de crédito que a instituição da ciência evolui. Ele se refere, por exemplo, a Galileu, que com “*plena consciência da importância de suas invenções e descobertas... defendeu vigorosamente os seus direitos pela prioridade em primeiro lugar, em sua defesa contra as Calúnias e Imposturas de Baldassar Capar, em que ele mostrou como sua invenção da ‘bússola geométrica e militar’ tinha sido tirada dele...*” <sup>2</sup> (p. 635). Merton <sup>3</sup> (p. 60) acrescenta que “*grandes talentos na ciência são tipicamente envolvidos em muitas múltiplas descobertas*”, o que “*vale para Galileu e Newton; para Faraday e Clerk Maxwell... Gauss e Laplace; para Lavoisier, Priestley... e para a maioria dos laureados com o Nobel*”.

Os tempos mudaram, mas o sistema de recompensas e, por conseguinte, a alocação de crédito são preocupações para os sistemas de pesquisa nos mais variados países e vêm sendo manifestadas por instituições, pesquisadores e gestores, incluindo os brasileiros <sup>4,5,6,7</sup>. Essas preocupações vêm sendo fomentadas por fatores relacionados a indicadores de avaliação de desempenho e de pesquisa e foram recentemente expressas no *Manifesto de Leiden sobre Métricas na Pesquisa* <sup>8</sup>. Esse Manifesto estabelece alguns princípios baseados na ideia já bem difundida na academia de que as avaliações na pesquisa não devem ser baseadas exclusivamente em métricas – mas sim em avaliações mais abrangentes, com mais espaço para a apreciação dos pares.

De fato, a importância da apreciação dos pares nas avaliações de pesquisa e também de mecanismos para melhorar a qualidade das contribuições e alocação de crédito vem recebendo uma atenção considerável. Iniciativas como a Faculty of 1000 (<http://f1000.com>), uma rede de mais de 5 mil cientistas e especialistas em todas as áreas da biologia e da medicina que fazem recomendações sobre a literatura científica, podem ilustrar essa tendência <sup>4</sup>. A Faculty of 1000, sem estar isenta de críticas <sup>9</sup>, está harmonizada com diferentes tipos de *peer review* pós-publicação, como o Pub Peer e o PubMed Commons <sup>10,11</sup>. O cenário que se vislumbra é o de um escrutínio cada vez maior dos pares sobre resultados de pesquisa. Como recentemente salientado por Francis Collins, diretor dos National Institutes of Health (NIH) dos Estados Unidos, “*considera-se que a ciência se auto-regula/corrige, uma vez que ela se baseia na replicação de trabalhos anteriores. Em longo prazo, esse princípio mantém-se fiel. Em curto prazo, porém, os freios e contrapesos que uma vez asseguraram a fidelidade científica estão prejudicados. Isso tem comprometido a capacidade dos pesquisadores para reproduzir achados de outros*” <sup>12</sup> (p. 612).

Essa atitude pró-ativa poderá reforçar não só os mecanismos de auto-regulação/correção, mas também a confiança pública na ciência. Satyanarayana <sup>13</sup> (p. 4) considera que o sistema de comunicação científica “*engasgou com o volume interminável de publicações*”, o que impõe alguns desafios para esses mecanismos e, conseqüentemente, para a correção da literatura – muito relacionada com percepções sobre integridade em pesquisa. Quando se trata de integridade em pesquisa, a conduta responsável de financiadores, autores, revisores, editores e editoras é crucial para definir a forma como os sistemas de ciên-

cia e tecnologia legitimarão contribuições genuínas e como será o sucesso em lidar com os *rewards* <sup>14</sup>.

Integridade em pesquisa, incentivos e recompensas estão inevitavelmente conectados e ganharam enorme atenção nos últimos anos. Essa atenção generalizada está refletida no tema da 4<sup>th</sup> World Conference on Research Integrity (4<sup>th</sup> WCRI; <http://www.wcri2015.org>), que será realizada no Brasil (31 maio a 3 junho, 2015): *Research Integrity and Rewards: Improving Systems to Promote Responsible Research*.

É possivelmente devido a uma convergência de diálogos e preocupações sobre esse tema que as principais agências de fomento à pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), estão entre os principais apoiadores desse evento mundial. Além dessas agências federais e estaduais, juntam-se aos esforços brasileiros o US Office of Research Integrity (US ORI), o International Council for Science (ICSU) e The Wellcome Trust, dentre vários outros.

A 4<sup>th</sup> WCRI terá, portanto, um papel singular na abordagem internacional de questões éticas subjacentes ao sistema de recompensas da ciência e de noções de qualidade e excelência para uma comunidade que parece ter começado a revisitar seu próprio *modus operandi* de financiar e avaliar a pesquisa e distribuir os *rewards* para instituições e indivíduos. O que virá a partir dessas ações dependerá do nível de engajamento dos participantes que estarão envolvidos nas articulações propostas.

*Sonia M. R. Vasconcelos*

*Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.  
soniamrvasconcelos@gmail.com*

1. Cole JR, Robert K. Merton (1910-2003). *Scientometrics* 2004; 60:37-40.
2. Merton RK. Priorities in scientific discovery: a chapter in the sociology of science. *Am Sociol Rev* 1957; 22:635-59.
3. Merton RK. The Matthew Effect in science. *Science* 1968; 159:56-63.
4. Peplow M. The judgement of your peers. *The Royal Society of Chemistry*; 2013. <http://www.rsc.org/chemistryworld/2013/10/research-quality-measuring-judgement-metrics>.
4. Bladeck M. DORA: San Francisco Declaration on Research Assessment (May 2013). *College Research Library News* 2014; 75:191-6.
6. Camargo Jr. KR. Produção científica: avaliação da qualidade ou ficção contábil? *Cad Saúde Pública* 2013; 29:1707-11.
7. International Council for Science. International Workshop "Science Assessment and Research Integrity". [http://www.icsu.org/freedom-responsibility/research-integrity/pdf-images/Science\\_assessment\\_research\\_integrity\\_WS\\_programme\\_2014\\_04.pdf](http://www.icsu.org/freedom-responsibility/research-integrity/pdf-images/Science_assessment_research_integrity_WS_programme_2014_04.pdf)
8. Hicks D, Wouters P, Waltman L, de Rijcke S, Rafols I. Bibliometrics: The Leiden Manifesto for research metrics. *Nature* 2014; 520:429-31.
9. Vines T. How rigorous is the post-publication review process at F1000 Research? *The Scholarly Kitchen*. <http://scholarlykitchen.sspnet.org/2013/03/27/how-rigorous-is-the-post-publication-review-process-at-f1000-research/>.
10. Retraction Watch. An arXiv for all of science? F1000 launches new immediate publication journal. <http://retractionwatch.com/2012/01/30/an-arxiv-for-all-of-science-f1000-launches-new-immediate-publication-journal/>.
11. Swartz A. Post-publication peer review mainstreamed. *The Scientist*; 2013. <http://www.the-scientist.com/?articles.view/articleNo/37969/title/Post-Publication-Peer-Review-Mainstreamed/>.
12. Collins F, Tabak LA. NIH plans to enhance reproducibility. *Nature* 2014; 505:612-3.
13. Satyanarayana K. Journal publishing: the changing landscape. *Indian J Med Res* 2013; 138:4-7.
14. Committee on Assessing Integrity in Research Environments, National Research Council, Institute of Medicine. *Integrity in scientific research: creating an environment that promotes responsible conduct*. Washington DC: National Academies Press; 2002.